

**PN1116 Avaliação da expressão imuno-histoquímica das histonas H2AacK5, H3acK27 E p300 em cistos e tumores odontogênicos**

Balbinot KM\*, Carvalho LJ, Guimarães DM, Guimarães LHS, Kataoka MSS, Alves-Junior SM, Nunes FD, Pinheiro JJV  
Instituto de Ciência da Saúde - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

Para compreender a etiologia e a progressão de lesões odontogênicas é importante estudar fenômenos que influenciam a expressão gênica, como a epigenética. Dentre as diversas formas de regulação epigenética destaca-se a acetilação das histonas, que podem modular vários mecanismos celulares por meio da ação da enzima p300. Assim, o objetivo deste estudo é aprofundar os conhecimentos a respeito das lesões odontogênicas ao analisar a expressão das histonas acetiladas - H2AacK5 (H2Aa), H3acK27 (H3a) e da enzima p300. Para verificar a imunoposição dessas proteínas, 20 amostras de ameloblastoma (AME), 15 de ceratocisto odontogênico (CO), 10 de cisto odontogênico calcificante (COC), 10 de tumor odontogênico adenomatoido (TOA), 10 de mixoma odontogênico (MIX), 10 de fibroma odontogênico (FO) e 5 de fibroma ameloblástico (FA) foram submetidas ao protocolo de imuno-histoquímica. Como resultado, as proteínas mostraram imunoposição, em ordem decrescente, em TOA, COC, CO, AME, FA, FO e MIX para p300. Para H2Aa foram FA, TOA, COC, CO, FO, AME e MIX. E para H3a, TOA, COC, CO, FA, FO, AME e MIX. Houve correlação em AME, MIX e FO entre a marcação de p300 com H2Aa e H3a. Em TOA e COC, houve correlação entre a expressão de p300 com H2Aa.

*Este estudo mostra que possivelmente a p300 atua na acetilação das histonas H2Aa e H3a no AME, MIX e FO e que provavelmente está relacionada com a H2Aa no TOA e COC, sugerindo que estas proteínas em conjunto podem atuar na patogênese dos cistos e tumores odontogênicos.*

**PN1117 Análise comparativa de procedimentos odontológicos entre tabelas de honorários de planos de saúde e a tabela CBHPO**

Rejaili JA\*, Saliba TA, Garbin CAS, Moimaz SAS  
Odontologia Preventiva e Restauradora - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O objetivo nesta pesquisa foi analisar honorários profissionais pagos por operadoras de planos odontológicos e comparar com a tabela de honorários da CBHPO-Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Odontológicos. Trata-se de pesquisa documental, descritiva, com operadoras de planos privados, cooperativa e auto gestão, que operam no estado de São Paulo. Foram coletadas tabelas de preços de honorários profissionais odontológicos de seis instituições e analisados os procedimentos referentes a consultas, dentística, cirurgia, prótese, endodontia, odontopediatria, prevenção e implantodontia. A maior discrepância observada foi na aplicação de selantes, técnica invasiva (R\$ 5,82 - convênio; R\$ 132,30 - CBHPO; defasagem 95,60%); seguido pela aplicação tópica de flúor (R\$ 7,26 - R\$ 109,00 - 93,33%) e raspagem supra gengival (R\$R\$ 21,70 - R\$ 234,00 - 92,62%). Nenhum convênio cobre o tratamento de implantes dentários. Os valores observados para pagamento de alguns tipos de próteses dentárias (R\$ 39,00) não cobrem os custos da parte laboratorial. Quanto à restauração de uma face com resina fotopolimerizável, verificou-se um valor de R\$ 23,00, enquanto a sugestão na CBHPO é de R\$ 166,00 (86,14%).

*Conclui-se que os valores pagos pelas operadoras de planos para procedimentos odontológicos são muito inferiores aos propostos pelas entidades de classe na tabela da CBHPO.*

(Apoio: CAPES N° 001)

**PN1118 Estudo da incidência e contaminação de Hepatites Virais no ambiente odontológico**

Mendes RJS\*, Cantanhede JMA, Mendes CRM  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA.

Não há conflito de interesse

Em decorrência dos profissionais de Odontologia estarem sob risco constante de adquirir doenças no exercício de suas funções, objetiva-se quantificar casos de hepatite de 2001 a 2020, no Brasil, de acordo com as regiões e destacando o Maranhão e São Luís, e relatar infecção durante tratamento cirúrgico/dentário, por meio de um estudo observacional longitudinal descritivo de incidência, cujos dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - DATASUS, Ministério da Saúde. Selecionou-se os casos confirmados de hepatite de acordo com o ano diagnóstico e segundo residência de 2001 a 2020; casos confirmados de Hepatite no Brasil por macrorregião: no Maranhão a partir do Ano Diagnóstico, em São Luís segundo Município de residência e comparando São Luís e Maranhão segundo Fonte de Infecção (tratamento cirúrgico/dentário). A incidência de hepatite nas regiões brasileiras diminuiu entre os anos de 2001 a 2020 e a região de menor incidência no ano de 2020 foi a região Nordeste. No Maranhão, em 2020, os casos confirmados de hepatite A, B e C decaiu, assim como em São Luís.

*O risco de infecção pelo vírus da Hepatite B e C na população é associado à frequência de exposição a materiais e secreções humanas e contato persistente com portadores do vírus. A notificação de casos suspeitos/confirmados de hepatite viral deve ser feita pelo cirurgião-dentista, visando adoção oportuna das medidas de prevenção e controle. Tais medidas são necessárias, pois, devido à vacinação e tomada de precauções padrão desde a década de 1980, as infecções ocupacionais têm diminuído.*

**PN1119 Desafios frente a pandemia do coronavírus: o impacto na adesão ao tratamento antirretroviral e na saúde de pacientes HIV+**

Butarelo AV\*, Garbin CAS, Saliba TA, Garbin AJJ  
Odontologia Preventiva e Restauradora - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O objetivo do estudo foi avaliar o comportamento de pacientes soropositivos (HIV+) em relação ao tratamento antirretroviral em dois momentos distintos: antes e durante a pandemia causada pelo coronavírus. Trata-se de um estudo ecológico, de caráter quantitativo, realizado no ano de 2022, no Brasil. Foram coletados dados a respeito do tratamento antirretroviral disponibilizados pelo Ministério da Saúde referente aos anos de 2019, 2020 e 2021. As variáveis estudadas foram: quantidade de exames CD4 e Carga Viral (CV) realizados antes de iniciar o tratamento, dispensação de medicamentos para terapia antirretroviral (TARV), pessoas vivendo com HIV vinculadas, atraso na retirada de medicamentos, distribuição de autotestes, número de medicamentos para profilaxia ao HIV (pré e pós-exposição). Os dados foram agrupados de acordo com as 5 macrorregiões geográficas brasileiras, sendo elas: norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste e realizou-se análise estatística descritiva para todas as variáveis. O número de exames CD4 e Carga Viral (CV) antes do início do tratamento foram maiores no período de 2019 em todas as regiões, com exceção do exame de CV na região Nordeste. Em 2019 a dispensação de medicamentos foi maior em relação ao período pandêmico, porém o número de pacientes em tratamento era menor comparação aos demais anos. O atraso na retirada de medicamentos foi maior em 2020 e 2021 em comparação ao ano anterior.

*Conclui-se que na pandemia os pacientes HIV+ negligenciaram o tratamento.*

**PN1120 Necessidade de gestão e segurança financeira em consultório odontológico privado: uma revisão crítica**

Trigueiro, FH\*, Meira GF, Castro MS, Castilho AVSS, Capela IRTCS, Sales-Peres SHC  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

A maioria dos Cirurgiões-Dentistas (CD) registrados atua em consultório privado e utiliza habilidades de gestão financeira diariamente com fornecedores, equipe ou para si. Há ainda uma grande relação entre trabalho e receita, o que deixa o CD inseguro em caso de doença e incapacidade temporária. Esta revisão crítica teve por objetivo relacionar a aplicação deste tema em consultório odontológico privado. A busca de artigos ocorreu no Pubmed e Scielo, no mês de Abril de 2022. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade poucos estudos foram encontrados, o que direcionou para uma revisão crítica baseada em literatura científica. Poucos dados foram encontrados para nortear a gestão e segurança financeira do consultório odontológico. Os estudos mostraram que o CD tem pouca informação de como administrar sua clínica e deixam de atuar como se ela fosse seu negócio. A gestão financeira vem sendo pouco explorada. Os achados demonstraram que o CD precisa administrar sua carreira e/ou seu consultório como se fosse uma empresa, seguindo os preceitos básicos que possibilitam maior controle da saúde financeira do consultório e pessoal. Assim, o desenvolvimento de um mindset voltado para o lado empresarial da Odontologia permite aplicar esses conhecimentos complementando as habilidades técnicas especializadas da Odontologia.

*Conclui-se que o CD que atua em consultório odontológico privado necessita além do conhecimento técnico-científico conhecimento na área de gestão e segurança financeira para possibilitar o crescimento profissional de forma organizada e sadia.*

**PN1121 Desenvolvimento e validação do inventário COVID-END de Saúde Bucal para informar a tomada de decisão mundialmente**

Pedra RC\*, Bello GVL, Ferreira LCB, Martins R, Braga MM, Cherian SA, Lavis JN, Carrer FCA  
Odontologia Social - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

Com advento da COVID-19, a atuação do dentista foi considerada de alto risco para propagação de infecção, resultando na interrupção da prestação de serviços e acúmulo de necessidades na população, o que tornou a tomada de decisão em saúde bucal urgente. Criamos um Inventário de saúde bucal e COVID-19 que lista problemas vividos na odontologia e os relaciona com as respostas provenientes das melhores evidências disponíveis. Seguindo as metodologias de inovação da one-stop-shop, duplo diamante e Policylab (Open Policy Making toolkit), o inventário foi desenvolvido em quatro etapas: 1. Descoberta do problema, 2. Definição/Validação da pré-taxonomia, 3. Desenvolvimento do inventário, 4. Entrega do produto. O inventário foi estruturado em quatro domínios: public-health measures, clinical management, health-system arrangements, economic and social responses. A validação ocorreu com 16 dentistas e tomadores de decisão de 8 países e 4 continentes. Foram identificados 95 questões que relacionam COVID-19 e saúde bucal, 166 artigos e protocolos que respondem a essas questões e 40 GAPs.

*O inventário foi capaz de apresentar os problemas apontados pela comunidade odontológica ao redor do mundo, entregar evidências triadas e sintetizadas para informar a tomada de decisão e mostrar os GAPs ainda não respondidos pela literatura.*

(Apoio: CAPES N° 88887.595736/2020-00)